**UNIDOS EN ORACÍON CENTRANTE – ECI**

A picture containing candle

Description automatically generated

ESTAMOS EN ORACIÓN

4 febrero 2023

**Video de Tomas Keating, La totalidad de Dios que Brota en Nuestra Alma**

**Link:** [**https://www.youtube.com/watch?v=O1TB2LQ9T-I**](https://www.youtube.com/watch?v=O1TB2LQ9T-I)

“Podemos experimentar cómo crece en nuestro interior el amor a Dios; es el deseo de unión que cada vez se hace más fuerte y finalmente culmina en un momento en el que la totalidad de Dios brota en nuestra alma en la medida en la que podemos recibirla. Y esto, por supuesto, está tanto más allá de los aspectos de Dios que podemos comprender o experimentar solo por medio de la razón que es claramente transpersonal, y eso significa que estamos entrando a una dimensión que es mucho más grande que nuestro yo, y también mucho mejor. Purifica los obstáculos que impiden que el fundamento divino se manifieste en nosotros por medio del Espíritu Santo, y los dones y virtudes teologales, y la totalidad del organismo sobrenatural de la teología cristiana”.

**Video de Tomas Keating, La totalidad de Dios que Brota en Nuestra Alma**

**Link:** [**https://www.youtube.com/watch?v=O1TB2LQ9T-I**](https://www.youtube.com/watch?v=O1TB2LQ9T-I)

“Podemos experimentar como o amor a Deus cresce dentro de nós; é o desejo de união que se faz cada vez mais forte e finalmente culmina em um momento em que a totalidade de Deus brota em nossa alma na medida em que podemos recebê-la. E isso, é claro, está tão mais além dos aspectos de Deus que podemos compreender ou experimentar apenas por meio da razão que é claramente transpessoal, e isso significa que estamos entrando em uma dimensão muito maior do que nosso eu, e também muito melhor. Purifica os obstáculos, que impedem que o fundamento divino se manifeste em nós por meio do Espírito Santo, e os dons e virtudes teologais, e a totalidade do organismo sobrenatural da teologia cristã”.

**Tomas Keating, Consentir a Dios como Dios es**

La oración contemplativa, como regalo especial de Dios, es un don que ha sido dado. La respuesta apropiada a este obsequio es consentir a la presencia y la acción de Dios, que se manifiesta en nosotros mediante el deseo de Dios, o simplemente el deseo de felicidad y la disposición de iniciar pasos prácticos para explorar la conducta que conduce a ella.

El propósito de Extensión Contemplativa es guiar a las personas atraídas al punto de vista cristiano de la práctica de transformación contemplativa. El método de la Oración Centrante, que es el núcleo de este proceso, cultiva una actitud de receptividad total hacia Dios, consintiendo a la presencia y acción de Dios en nuestro interior. Crecer en silencio interior parece ser el mejor medio de abrirnos a la presencia divina, a medida avanzamos interiormente hacia la “oración en secreto,” como nos invita Jesús en Mateo 6: 6.

El mensaje articulado inicialmente por San Juan Bautista es una forma de movernos de una vida centrada exclusivamente en nosotros mismos al destino transformador que Dios nos ha preparado. El término “arrepentimiento” en las Escrituras es, fundamentalmente, estar dispuestos a cambiar la dirección en la que buscamos la felicidad. Eso nos llama a entregarnos completamente a la purificación interior de nuestro arraigado egoísmo, cosa que incluye el deseo de sentir a Dios en la oración.

Estar demasiado preocupados por nuestro ministerio es fácil y los síntomas son obvios. Nos sentimos obsesionados por las dificultades y un sentimiento interno de fracaso del que, simplemente, no podemos desprendernos. Cualesquiera que sean las faltas que no podamos soltar fácilmente, ésas son prioritarias en el proceso de dejar ir, puesto que es eso lo que le permite al espacio interior abrirse a la presencia de Dios, que es la sustancia de la vida contemplativa. Puede aparecer de muchas maneras, pero su esencia es un anhelo de la presencia de Dios que nos sigue de la mañana a la noche y que sólo se oculta cuando el residuo del falso yo se manifiesta. Parte de ese residuo permanece en la consciencia desde la niñez, especialmente como resultado de experiencias traumáticas tales como rechazo, descuido, carencia de aceptación y afecto, así como severidad excesiva. Por ejemplo, supongamos que, por temperamento, eres alguien que necesita aprobación y, debido a su carencia en los primeros años, te la pasas buscando más afecto y aprobación. Tratar de agradar a todos es característico de ese centro de energía particular. Dejar ir ese deseo es un gran salto hacia la libertad.

La consecuencia psicológica de la forma en que opera el falso-yo—con sus deseos instintivos de afecto y estima, seguridad y supervivencia, y poder y control—es hacernos conscientes de aquello a lo que la vida diaria continuamente nos apunta. El apego a uno o a todos estos programas emocionales para la felicidad, que activan emociones negativas al ser frustrados, gradualmente se descarga por medio del proceso de purificación. Pero Dios no parece estar satisfecho con esto. Él sigue moviéndose a niveles más íntimos de apego, porque el desprendimiento de nuestros deseos trae consigo la libertad definitiva que nos permitirá ser transformados y que nuestro ministerio sea más efectivo.

Por supuesto, en la vida diaria seguirán surgiendo dificultades. Cuando finalmente toquemos fondo, Dios comenzará a operar de forma sustancial. La fuerza máxima de la ayuda de Dios se hace más disponible cuando concluye todo auxilio humano.

La contemplación, en la oración y en la práctica, está al servicio de este desprendimiento. Si el desprendimiento no es completo, el falso yo interfiere en las relaciones y éstas pueden ser especialmente delicadas cuando se trata de personas de otra cultura o religión. El desapego de nuestra identidad más profunda es la clave para poder escuchar lo que dicen o esperan las personas de las culturas locales, bien sea que tengan un enfoque conservador o liberal.

**Tomas Keating, Consentir a Dios como Dios es**

A oração contemplativa, como um dom especial de Deus, é um dom que foi dado. A resposta apropriada a este dom é consentir à presença e ação de Deus, que se manifesta em nós mediante o desejo de Deus, ou simplesmente o desejo de felicidade e a vontade de iniciar passos práticos para explorar a conduta que leva a ela.

O propósito da Extensão Contemplativa é guiar as pessoas atraídas pela visão cristã da prática da transformação contemplativa. O método da Oração Centrante, que é o núcleo deste processo, cultiva uma atitude de total receptividade a Deus, consentindo à presença e ação de Deus em nosso interior. Crescer no silêncio interior parece ser o melhor meio para nos abrir à presença divina, à medida em que caminhamos interiormente para a “oração em segredo”, como nos convida Jesus em Mateus 6, 6.

A mensagem inicialmente articulada por São João Batista é uma forma de nos mover de uma vida centrada exclusivamente em nós mesmos para o destino transformador que Deus preparou para nós. O termo “arrependimento” nas Escrituras é, fundamentalmente, estar dispostos a mudar a direção em que buscamos a felicidade. Isso nos chama a nos entregar totalmente à purificação interior do nosso egoísmo arraigado, o que inclui o desejo de sentir Deus na oração.

Estar excessivamente preocupado com nosso ministério é fácil e os sintomas são óbvios. Sentimo-nos obcecados pelas dificuldades e por um sentimento interno de fracasso do qual simplesmente não conseguimos nos livrar. Quaisquer que sejam as faltas das quais não podemos facilmente nos livrar, essas são prioridades no processo de deixar ir, pois é isso que permite que o espaço interior se abra à presença de Deus, que é a substância da vida contemplativa. Pode aparecer de várias maneiras, mas sua essência é um anseio pela presença de Deus que nos segue de manhã à noite e só se esconde quando o resíduo do falso eu se manifesta. Parte desse resíduo permanece na consciência desde a infância, principalmente em decorrência de experiências traumáticas como rejeição, descaso, falta de aceitação e afeto, além de severidade excessiva. Por exemplo, suponha que você seja, por temperamento, alguém que precisa de aprovação e, devido à sua carência nos primeiros anos, continua buscando mais afeto e aprovação. Tentar agradar a todos é característico desse centro de energia em particular. Abrir mão desse desejo é um grande salto em direção à liberdade.

A consequência psicológica da maneira como o falso eu opera – com seus desejos instintivos de afeto e estima, segurança e sobrevivência, e poder e controle – é nos tornar conscientes do que a vida diária continuamente nos aponta. O apego a um ou a todos esses programas emocionais para a felicidade, que ativam emoções negativas quando frustrados, é gradualmente liberado por meio do processo de purificação. Mas Deus não parece estar satisfeito com isso. Ele continua se movendo para níveis mais íntimos de apego, porque o desapego de nossos desejos traz consigo a liberdade definitiva que nos permitirá ser transformados e que nosso ministério seja mais efetivo.

Claro, na vida diária as dificuldades continuarão a surgir. Quando finalmente atingirmos o fundo, Deus começará a operar de maneira substancial. A força máxima da ajuda de Deus torna-se mais disponível quando termina todo auxílio humano.

A contemplação, na oração e na prática, está a serviço desse desprendimento. Se o desprendimento não for completo, o falso eu interfere nas relações e estas podem ser especialmente delicadas quando se trata de pessoas de outra cultura ou religião. O desapego de nossa identidade mais profunda é a chave para podermos escutar o que dizem ou esperam as pessoas das culturas locais, sejam elas conservadoras ou liberais.